

## **GEOMORFOLOGIA DE PRAIAS E SENSIBILIDADE AMBIENTAL AO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NO LITORAL DE PARATY (RIO DE JANEIRO)**

Ana Beatriz Pinheiro<sup>\*</sup>; André Luiz Carvalho da Silva; Thiago Monteiro Barbosa; Carolina Pereira Silvestre

<sup>\*</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Rua Francisco Portela, 1470, Patronato, São Gonçalo, RJ, CEP 24435-005. E-mail: ana.beatriz.geo@gmail.com

### **RESUMO:**

O presente estudo objetivou caracterizar a dinâmica morfossedimentar das praias estudadas para compreender a vulnerabilidade ambiental do litoral de Paraty (RJ) a eventos de derramamento de óleo. Localizada na borda oeste da Baía da Ilha Grande, a cidade de Paraty está limitada a leste por Angra dos Reis (RJ) e a oeste por Ubatuba (SP). Este litoral possui diversas ilhas e mais de quarenta praias, em geral, abrigadas entre rochas e cercadas pela Mata Atlântica. A cidade tem sua história marcada pelo Período Colonial brasileiro, quando foi sede do mais importante porto exportador de ouro do Brasil; recebe anualmente diversos festivais culturais que movimentam o turismo e a economia da região; além, de ser um destino muito procurado pelas belas paisagens proporcionadas pelo encontro da serra com o mar (Serra do Mar). A região de Paraty está inserida em um trecho da costa brasileira pertencente à Bacia de Santos, que se estende desde Cabo Frio (RJ) até o limite sul do estado de São Paulo. Com o crescimento das atividades inerentes à extração de petróleo na camada Pré-Sal, bem como, a existência do Terminal Petrolífero da Baía da Ilha Grande (TEBIG), 30 km a leste de Paraty, e a expansão das atividades turísticas marítimas na região, aumenta a preocupação quanto ao risco de eventuais desastres ambientais associados a derramamento de óleo neste litoral. A metodologia deste estudo contou com: (1) aquisição de perfis topográficos e coleta de sedimentos nas praias durante o verão e inverno (2016 e 2017), para a caracterização morfossedimentar das mesmas; (2) análise da vulnerabilidade ambiental deste litoral a eventuais derramamentos de óleo, utilizando o Índice de Sensibilidade do Litoral (ISL) proposto pelo MMA (2002). As praias estudadas são distintas quanto à dinâmica e sedimentação: o extremo norte de Jabaquara, Barra de Corumbê e São Gonçalinho são menos dinâmicos, com perfis semelhantes entre as estações; o setor sul de Jabaquara, Prainha, Taquari e São Gonçalo apresentaram maior dinâmica, com variações na morfologia e na largura. No extremo sul de Jabaquara há evidências de erosão e destruição de construções. Os sedimentos dessas praias variam desde cascalhos até areias. Na porção norte de Jabaquara nota-se a presença de lama na região submarina, evidenciando a transição de um ambiente praial para o manguezal. Essas praias apresentam, quase sempre, aumento na granulometria do pós-praia para a face de praia. Em função das diferenças relacionadas à dinâmica morfológica e sedimentar, as praias estudadas exibem uma sensibilidade ambiental variada. Foram estabelecidos os seguintes índices de sensibilidade ambiental a derramamento de óleo: ISA 4, atribuído as praias de Corumbê, Prainha, Taquari e São Gonçalinho; ISA 5, para as praias de Jabaquara (setor sul) e São Gonçalo; ISA 9, apenas no extremo norte de Jabaquara. A poluição por óleo, num litoral como o de Paraty, tende a causar sérios danos às atividades turísticas, pesqueiras, destruir a biodiversidade das restingas e manguezais, além de colocar em risco os diversos ecossistemas costeiros e marinhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paraty, poluição por óleo, impacto ambiental.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Ministério do Meio Ambiente, 2002. Especificações e normas técnicas para elaboração de cartas de sensibilidade ambiental para derramamentos de óleo.